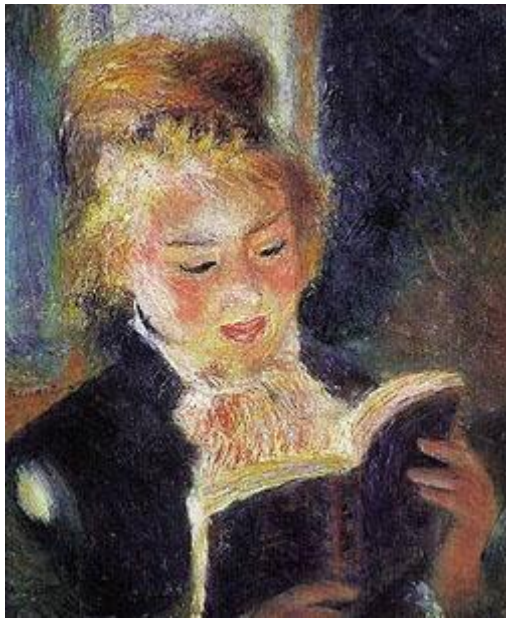


## Culturas e Conhecimentos Disciplinares

*Bonnie Axer & Rita de Cássia Prazeres Frangella*

### RE-VISÕES CURRICULARES: LEITURA(S) LITERÁRIA EM QUESTÃO



[Ilustração 1 - site](#)



[Ilustração 2 - site](#)

Hoje a questão da leitura tem ocupado lugar de destaque em propostas/políticas curriculares. A formação de leitores como objetivo da educação básica é ressaltada em diretrizes e parâmetros curriculares que têm orientado a produção curricular por municípios, Estados e outras instituições. É a partir da definição desse objetivo que políticas públicas têm sido desenvolvidas em articulação com as propostas curriculares como o PNBE – Programa Nacional de Biblioteca Escolar.

Mas que sentidos a leitura adquire nesse contexto? Primeiramente, é preciso destacar que, em diálogo com Hall, Bhabha e Bakhtin, defendemos o currículo como produção discursiva, enunciações da cultura que elaborado em meio a diálogos e negociações, pode ser entendido como campo de construção de linguagem. O currículo é o campo de discussão produções culturais de diferentes naturezas. A produção do currículo traz em si a produção de discursos e concepções de mundo que articulam tradições e saberes reconfigurando-os e recriando-os. Com Laclau (2005), podemos pensar que os textos curriculares são conjuntos abertos, campo de negociação contingencial, e o fechamento deste é provisório, um processo político em torno de uma luta hegemônica.

Nesse sentido e dada a sua centralidade questionamos: seria hoje leitura um significante vazio? Essa concepção, atrelada à perspectiva do processo político de Laclau (2005), significante vazio seria a produção de múltiplos sentidos a partir de um único significante, onde ao se tornarem equivalentes, seus elementos perdem alguns de seus sentidos para incorporar outros. Este único significante onde sentidos múltiplos se movimentam, é esvaziado de tal forma a se tornar um “significante vazio”, (neste caso “Leitura”) onde várias demandas se ligam, constituindo assim o ponto nodal. É nesse sentido que pensamos a idéia de Leitura, pois a partir da necessidade de dialogar com diferentes demandas (diálogo com diferentes linguagens, formação do leitor, sujeito letrado, novas tecnologias, leitura de mundo).Ao abordar a leitura aqui temos foco o trabalho com o texto literário. Diante de tantas demandas, a especificidade da leitura de textos literários esvai-se em encontros furtivos – há que ser ler. Mas como? O que? Por que? Formar leitor não apenas pela afirmação da presença do texto, mas é preciso pensar que diálogos são possíveis com/na literatura.

Dialogamos com a questão da linguagem entendendo-a para além do ensino gramatical, a fim de proporcionar ao sujeito diferentes processos de formulação e

reformulação da palavra dentro de uma rede de significados própria a cada indivíduo. Defendemos que a linguagem como forma de produção de identidade/diferença nas relações humanas e escola como força motriz desse processo, origina assim um movimento de ressignificações dentro do processo educativo. Contudo, ainda com Bakthin, é possível compreender que essa construção não se dá na busca de um sentido único, mas considerando a interação e o diálogo como forma de produção, isso ressalta o currículo como campo de enfrentamento entre diferentes discursos, atos de enunciação cultural que remetem a grupos diferenciados. Sendo assim, como espaço de diálogo e discussão, põe também em relação culturas que são valorizadas, compreendidas de formas diferentes, produzindo sentidos sobre essa relação, confirmando ou questionando estereótipos, grupos culturais, sujeitos e saberes.



[Ilustração 3 - site](#)

Argumentamos em favor do trabalho com o texto literário na escola precisa se dar em função não só da democratização do acesso, mas fundamentalmente como produção cultural, arte. Como tal, entendida como arte, a literatura encontra-se como esfera de produção de sentidos, em que ética e estética se entrecruzam. Na literatura encontramos o espaço para os enfrentamentos e negociações de sentido, engendrando formas de processos de subjetivação. A literatura nos leva ao encontro com o outro: diferença e alteridade posta em diálogo, uma vez que como arte-fruição de sentidos é um texto que se constrói na ação negociada de diferentes sujeitos que significam os discursos e representações na/literatura. O partilhamento dessa ação do sujeito leitor não poderia ser o espaço de formação na/com a diferença?

Na pauta das preocupações que mobilizam as produções curriculares entrecruzando a especificidade da leitura com as questões relativas a diferença e cultura, o que se põe como desafio é fazer do encontro com o texto literário uma experiência estética significativa no cotidiano escolar(Evangelista, 2000), ou no dizer do poeta:

Certa palavra dorme a sombra

de um livro raro.

Como desencantá-la?

É a senha da vida

a senha do mundo

Vou procurá-la

Vou procurá-la a vida inteira

no mundo todo

Se tarda o encontro, se não a encontro,

não desanimo.

Procuro sempre e minha procura

ficará sendo

minha palavra.”

(Palavra Mágica – Carlos Drummond de Andrade)

.....

#### **Sobre o (a) autor (a):**

√ Bonnie Axer & Rita de Cássia Prazeres Frangella: [Bonnie Axer] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Integrante do grupo de Pesquisa “Currículo: Sujeitos, cultura e conhecimento”. [Rita de Cássia Prazeres Frangella] Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora adjunto do Instituto de Aplicação Fernando

Rodrigues da Silveira – CAp/UERJ. Integrante do grupo de Pesquisa “Currículo: Sujeitos, cultura e conhecimento”.

**Referências bibliográficas (ou textuais):**

- **BAKHTIN, Mikhail. (1992) Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.**
- **\_\_\_\_\_ . (2004) Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora Hucitec, 11a.ed.**
- **BHABHA. H. (1998). O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG.**
- **EVANGELISTA, Aracy. (2000) Diversidade na recepção estética. IN: EVANGELISTA, Aracy et all. No fim do século: a diversidade. O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica.**
- **HALL, Stuart. (2003) Da diáspora. Identidades e Mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil.**
- **LACLAU, E.(2005). La razón populista. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina.**